

Metodologia inovadora de ensino na residência em saúde: Experiência refletida

Innovative methodology of teaching in residence in health: Reflected experience

Suellen Rodrigues de Oliveira Maier

Universidade Federal de Mato Grosso

E-mail: suellenenf@ufmt.br

Bruno da Silva Santos

Universidade Federal de Mato Grosso

E-mail: bruno.ufmt@hotmail.com

Resumo

Objetivo: Apresentar uma atividade de ensino com a utilização do Arco de Magueréz, segundo a perspectiva da aprendizagem baseada em problemas, como prática docente na residência em saúde em uma universidade pública no interior de Mato Grosso. **Método:** estudo descritivo, do tipo relato de experiência, contemplando a mediação pedagógica com um grupo de residentes de enfermagem em um programa de residência multiprofissional em saúde, utilizando o Arco de Magueréz como estratégia de ensino. **Resultados:** os resultados retrataram a proposição de facilitação docente e não o modo tradicional do ensino teórico. Foi favorecida a Aprendizagem Baseada em Problemas, com uma formação que envolveu aspectos tanto do papel profissional como social no contexto da saúde local. **Conclusão:** após a utilização do Arco de Magueréz, por dois anos consecutivos, no programa de residência, percebeu-se a evolução dos residentes enfermeiros junto ao cenário de práticas.

Palavras-chave: Educação na saúde; Residência em Saúde; Ensino; Educação em Enfermagem; Aprendizagem.

Abstract

Objective: To present a teaching activity using the Arch of Magueréz, according to the perspective of problem - based learning, as a teaching practice in the health residence at a public university in the interior of Mato Grosso. **Method:** a descriptive study, of an experience report, contemplating pedagogical mediation with a group of nursing residents in a multiprofessional health residency

program, using the Arch of Maguerez as a teaching strategy. **Results:** the results portrayed the proposition of teacher facilitation and not the traditional way of theoretical teaching. Problem-Based Learning was favored, with training that involved aspects of both the professional and social roles in the context of local health. **Conclusion:**

After the use of the Arch of Maguerez, for two consecutive years, in the residency program, the evolution of the resident nurses along the practice scenario was perceived.

Keywords: Health education; Health Residency; Teaching; Nursing Education; Learning.

Introdução

O processo de ensino e aprendizagem, na perspectiva tradicional, envolve três facetas fundamentais: aquele que ensina, aquele que aprende e o conteúdo do ensino-aprendizagem. Tal tríade configura o ensino-aprendizagem tradicional, em instituições escolares ou não.¹ Já na perspectiva da Pedagogia Construtivista, com o favorecimento da liberdade e da autonomia, o processo de ensino e aprendizagem é construído por aquele que deseja aprender, mediado por um agente sociointeracionista, que favorece a cognição e o desenvolvimento. Tal perspectiva está fundamentada na interação entre sujeito e objeto, e entre pessoas com distintas vivências prévias, possibilitando o desenvolvimento em decorrência do diálogo que impulsiona a aprendizagem.^{1,2}

De fato, com o passar dos anos, outras propostas pedagógicas passaram a nortear o processo de ensino e aprendizagem com o objetivo de torná-lo cada vez mais dinâmico e torná-lo cada vez mais efetivo para aquele que aprende. O trabalhar com a formulação e resolução de problemas, partindo de vivências reais pode favorecer as relações dentro do processo e tornar significativo o momento

pedagógico, ou seja, a chegada à aprendizagem significativa é o ponto chave na concretização do ensino.^{1,3} Partindo dos princípios da liberdade e da autonomia, evidencia-se a perspectiva problematizadora do processo de ensino e aprendizagem, fortalecendo-se as vivências como ponto de partida pautado na dialogicidade e na interação entre sujeitos, com vistas à promoção de reflexões, que venham, então, gerar a aprendizagem.³

O diálogo, norteado pela troca de vivências/experiências acerca de alguma temática favorece o crescimento mútuo daqueles envolvidos no processo, com vistas a chegar a reflexões relacionadas à temática ou mesmo à formulação de novos questionamentos, que impulsionarão um novo momento de busca teórica e de discussão entre os envolvidos, visando à produção de novos conhecimentos a partir do pensamento crítico e reflexivo.^{1,4} Quando se pensa em dialogicidade, vem à tona o aprendizado por meio de grupos de discussão, nos quais a grupalidade é a mola propulsora para o alcance dos objetivos em comum. A relação entre pares e a compreensão da realidade, mediante experiências vividas,

leva à formação de uma nova identidade grupal, podendo vir a favorecer o crescimento de todos os envolvidos no processo de ensino para que se alcance a aprendizagem significativa.^{4,5}

A perspectiva socioconstrutivista do desenvolvimento e da aprendizagem entende que a cognição é construída por mediação social. Ações individuais e ações coletivas subsidiam um mecanismo indispensável à construção da matriz dos sistemas considerados gerais, ou seja, a evidência do aproveitamento grupal sobrepõe o caráter individual da aprendizagem, ocorrem em interface cognição e desenvolvimento afetivo.⁶ Neste contexto, os métodos inovadores têm ganhado espaço nas últimas décadas e provocado reflexões relacionadas ao processo de ensinar e de aprender, evidenciando formas de ensino e de aprendizagem pautadas no sujeito, na coletividade e no ambiente, que começam a ser trabalhados nos distintos âmbitos da formação educacional de distintas esferas.⁷⁻⁹

Para uso de metodologias ativas, ou inovadoras, são necessários princípios (atenção, cooperação, interação, diversidade e responsabilidade) para se chegar a uma boa prática educacional. Os princípios da corrente construtivista aliados ao princípio da globalização, agregados a elementos da dialogia, da aprendizagem significativa e da metodologia científica, compuseram os fundamentos teóricos da Espiral Construtivista, desde 2004 no Brasil, permitindo movimentos que ofertaram dinamismo ao processo de

apreensão das informações de caráter educacional em pequenos grupos de aprendizagem, e foram subsidiadas pelas seguintes etapas: identificação de problemas, formulação de explicações e elaboração de questões de aprendizagem, sendo estas três primeiras etapas aquilo a que se denomina *síntese provisória*. Dando continuidade aos movimentos da espiral, se seguem: a busca por novas informações, a construção de novos significados e a avaliação, que constituíram a denominada *nova síntese* ou *síntese superior*.⁹

Ainda no âmbito da problematização, vem progressivamente ganhando espaço no Brasil, em especial na área da saúde, uma estratégia, estruturalmente articulada por Charles Maguerez, o Arco de Maguerez. No início, uma abordagem educacional voltada ao treinamento de operários, no qual os próprios operários reproduziam os conhecimentos.⁹ Com o intuito de garantir a solução de problemas, baseado no pensamento científico e orientado por uma perspectiva da interação do homem na realidade, com vistas à intervenção na realidade, o papel do professor se transformou, ficando mais propositivo na teorização e na formulação de hipóteses de solução, atuando como fonte de informação.^{8,9} Sob este prisma, tornou-se evidente a inquietação acerca da utilização de estratégias educacionais no contexto das metodologias inovadoras de ensino, em especial o Arco de Maguerez, com ênfase ao protagonismo daquele que aprende e mediação daquele que, anteriormente, ensinava.

Método

Pretendeu-se descrever a experiência docente com a utilização do Arco de Maguerez, como estratégia da Aprendizagem Baseada em Problemas, num programa de residência multiprofissional em saúde em uma universidade pública no interior de Mato Grosso, município de Rondonópolis. A busca por conhecimento de estratégias de ensino com vistas à aprendizagem de outrem tem demandado estudos que nos remetem à proatividade dos discentes, ou seja, à construção do saber a partir de suas próprias mãos, sob mediação do docente. Hoje sendo denominadas de Metodologias Ativas ou Inovadoras, com características libertadoras e autônomas, essas estratégias nos remetem à pedagogia da problematização.⁹⁻¹¹

O relato de experiência, aqui apresentado, foi construído de forma contextualizada, objetiva e com a presença de um aporte teórico moldado a partir das leituras e teorizações realizadas durante as buscas sistematizadas em bases de dados e textos de apoio, que nortearam a prática didática com o uso das metodologias inovadoras de ensino. Nesta perspectiva, o presente relato está pautado na narrativa docente relacionada à aplicabilidade do Arco de Maguerez no contexto das residências em saúde, de modo a traçar o percurso utilizado com as metodologias inovadoras, perpassando pelos avanços teóricos relacionados à temática até a mudança de pensamento frente às metodologias inovadoras no âmbito da

residência multiprofissional em saúde de uma universidade pública do sul de Mato Grosso, em tutorias com enfermeiros residentes. No aspecto processual de caráter educativo, entendeu-se como sendo um período vivido pelos autores no sentido de evidenciar a compreensão da experiência com os enfermeiros, durante as experiências pedagógicas de uma atividade de ensino denominada *Tutoria de Área*, trabalhada de acordo com os aspectos concernentes à cada profissão e que compõe o eixo teórico do programa de residência.

Resultados e Discussão

O entendimento teórico das metodologias inovadoras veio de leituras que nortearam a prática docente no respectivo programa de residência. A proposta do programa foi de trabalhar ativamente em três eixos tutoriais. Utilizou-se a Espiral Construtivista em dois eixos tutoriais em caráter multiprofissional e o Arco de Maguerez no eixo tutorial uniprofissional, na busca de evidenciar as vivências e as experiências dos residentes enfermeiros nos cenários da prática. A compreensão teórica do Arco de Maguerez, como sendo uma estratégia para Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP),⁹ beneficiou a prática docente e estruturou a prática de ensino, consequentemente, contribuiu para nortear os discentes com vistas a voltar o olhar para as suas práticas assistenciais e visualizá-las de forma crítica, de modo a ponderar as adversidades cotidianas e propor mudanças

nos cenários do trabalho, por meio de narrativas anônimas que permitiram esboçar a realidade de cada campo de práticas, perpassando pelas etapas da ABP. O levantamento de problemas, principiados pelos pontos chave, facilitou a chegada ao processo de teorização de forma harmônica, com o intuito de aproximação do vivido no contexto da prática de todos os envolvidos no processo de ensino.

O preparo das tutorias iniciava com uma consigna, com uma dada intencionalidade educacional preparada pelo docente, agora, então, facilitador. Esta se caracterizava com um disparador para que os residentes trouxessem suas vivências, por meio de narrativas pautadas na compreensão da consigna. A narrativa era confeccionada previamente por cada residente, contendo no máximo uma lauda, com ou sem título e sem identificação, de modo a garantir o anonimato, visto que no momento da tutoria, as narrativas passavam a ser do grupo como um todo e parte do processo de ensino e aprendizagem.

As *Tutorias de Área* para enfermeiros ocorriam semanalmente, sendo percorridas todas as etapas do Arco de Maguerez de forma gradativa, visto que as atividades eram realizadas em encontros, conforme estabelecido no quadro abaixo (Quadro 1). As etapas percorridas pela docente durante a utilização da ferramenta educacional do Arco de Maguerez foram adaptadas à realidade da Tutoria de Área para Enfermeiros.

A dinâmica adotada favoreceu positivamente o desenvolvimento do método ativo de ensino, utilizando-se o Arco de Maguerez como estratégia inovadora para a formação no contexto da residência multiprofissional em saúde, seguindo os pressupostos teóricos e metodológicos da ABP, na construção de um processo que favorecesse o aprender, de modo a alcançar a aprendizagem significativa, por meio das atividades grupais de caráter uniprofissional, no âmbito da *Tutoria de Área* para enfermeiros, com vistas à formação de profissionais críticos e reflexivos acerca do seu papel profissional e de seu papel social no contexto da saúde local.

Conclusão

A utilização das metodologias inovadoras, ou ativas, tem subsidiado o crescimento do corpo docente do programa de residência multiprofissional em saúde do Adulto e Idoso, visto que os profissionais têm se interessado pelas estratégias educacionais e têm buscado aperfeiçoamento, com o objetivo de melhorar o manejo das estratégias pedagógicas no contexto da educação em residências. As estratégias inovadoras, em especial o Arco de Maguerez, têm favorecido o deslocamento discente no cenário da prática, pois a mesma garante um ambiente seguro aos discentes favorecendo o trabalho grupal, auxiliando na gestão do aprendizado e na verificação das conquistas, qualificando os desafios individuais e grupais e propiciando o acompanhamento do processo de construção do conhecimento.

Referências

- ¹Gontijo ED, Alvim C, Megale L, Melo JRC, Lima MECC. Matriz de competências essenciais para a formação e avaliação de desempenho de estudantes de medicina. Rev Bras Educ Med [Internet]. 2013 [citado 12 mar 2017]; 37(4):526-553. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n4/a08v37n4.pdf>
- ²Meneses RDB. A desconstrução em Jacques Derrida: o que é e o que não é pela estratégia. Universitas Philosophica [Internet]. 2012 [citado 12 mar 2017]; 60(1):177-204. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/unph/v30n60/v30n60a09.pdf>
- ³Barba PCSD, Silva RF, Joaquim RHVT, Brito CMD. Formação inovadora em terapia ocupacional. Interface (Botucatu) [Internet]. 2012 [citado 12 mar 2017]; 42(16):829-842. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v16n42/v16n42a19.pdf>
- ⁴Bollela VR, Senger MH, Tourinho FSV, Amaral E. Aprendizagem baseada em equipes: da teoria à prática. Medicina [Internet]. 2014 [citado 12 mar 2017]; 47(33):293-300. Disponível em: http://revista.fmrp.usp.br/2014/vol47n3/7_Aprendizagem-baseada-em-equipes-da-teoria-a-pratica.pdf
- ⁵Nogueira ALG, Munari DB, Fortuna CM, Santos LF. Pistas para potencializar grupos na atenção primária. Rev Bras Enferm [Internet]. 2016 [2017 May 10]; 69(5):964-71. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n5/en_0034-7167-reben-69-05-0964.pdf
- ⁶Ferreira MCR, Fernandes SMR. Desenvolvimento e aprendizagem: da perspectiva construtivista à socioconstrutivista. Psicol Educ [Internet]. 2012 [citado 10 maio 2017]; 34(1):37-62. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n34/n34a04.pdf>
- ⁷Viesenteiner JL. O conceito de vivência (Erlebnis) em Nietzsche: gênese, significado e recepção. Rev Kriterion [Internet]. 2013 [citado 15 maio 2017];127(1):141-54. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/kr/v54n127/n127a08.pdf>
- ⁸Prado ML, Sobrinho SH, Velho MB, Backes VMS, Espíndola DS. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégia de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. Esc Anna Nery [Internet]. 2012 [citado 12 maio 2017];16(1):172-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n1/v16n1a23.pdf>
- ⁹Lima VV. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. Interface (Botucatu) [Internet]. 2017 [citado 12 maio 2017]; 61(21):421-34. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v21n61/1807-5762-icse-1807-576220160316.pdf>
- ¹⁰Marin MJS, Lima EFG, Paviotti AB, Matsuyama DT, Silva LKD, Gonzales C, et al. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. Rev Bras Educ Med [Internet]. 2010 [citado 12 maio 2017];34(1):13-20. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v34n1/a03v34n1.pdf>

Quadro 1. Tutoria de Área

Encontros	Processamento das Narrativas
1º Encontro	<ul style="list-style-type: none"> · Apropriação de todos os textos (a partir deste momento as narrativas passam a ser do grupo); · Leitura de todas as narrativas; · Observação da realidade sob a ótica do grupo; · Levantamento dos pontos-chave a partir da realidade; · Teorização (busca individual ocorria em domicílio, caracteristicamente denominada atividade autodirigida).
2º Encontro	<ul style="list-style-type: none"> · O grupo compartilha o que teorizou; · Formula-se conceitos frente ao que foi encontrado; · Voltam-se os olhares para a realidade, de modo a confrontar teoria com a prática; · Regressa-se ao grupo para a elaboração das hipóteses de solução; · Levantam-se possibilidades para intervenções; · Discutem-se as intervenções propostas; · Estabelecem-se as ações/intervenções a serem realizadas no cenário de práticas.
3º Encontro	<ul style="list-style-type: none"> · Regressa-se ao grupo para avaliação do processo de intervenção na realidade (cenário de prática), bem como avaliação dos encontros acerca do quanto o grupo evoluiu no contexto da formação.

Submissão: 29/05/2018
Aceite: 25/09/2018